

O que está posto em todas essas questões é o fato de que, embora escola e famílias queiram a mesma coisa – o desenvolvimento integral dos estudantes –, muitas nuances podem levar a desentendimentos ou provocar ruídos de comunicação. As famílias são chamadas a participar da escola, mas nem sempre está claro o que se espera delas. Os familiares então se aproximam como podem, dando apoio nas lições de casa, participando das reuniões de pais, das festas e das comemorações. Quando isso acontece, têm contato com fragmentos do trabalho da escola e os avaliam porque querem o melhor para os filhos, que são os estudantes.

Contudo, a avaliação sobre esses pontos ocorre com base nas concepções que esses adultos têm, construídas por meio de um complexo conjunto: as próprias experiências escolares, as informações que circulam na mídia e em redes sociais, as conversas que mantêm sobre o assunto em seu círculo social (inclusive os grupos de WhatsApp) e o relato dos estudantes. No caso dos familiares que também são educadores, somam-se as referências técnicas de cursos de formação inicial ou continuada.

Convergência

Portanto, é fundamental que o gestor e sua equipe tenham sempre em mente a necessidade de aproveitar cada contato com os familiares para dialogar sobre essas questões, demonstrando-lhes a concepção de aprendizagem da escola e a abordagem educativa praticada, dando exemplos de como as estratégias usadas garantem o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa demonstração é expressa em atitudes, muito mais do que em palavras de difícil compreensão para quem não atua no universo da Educação.

Dessa maneira, os familiares também ampliam seu conhecimento sobre o tema, passando a reunir, com o tempo, mais instrumentos para subsidiar a avaliação e o diálogo com os educadores, bem como o relacionamento com os filhos-estudantes. Esse esforço é proporcional ao da escola para aproximar-se do

universo das famílias e compreender os modos de ação de cada criança, adolescente e jovem e as diferentes culturas a que pertencem. Isso remete a um antigo conto de tradição sufi (ver boxe **Zabeidas, trolas, pimoras, gripas**, abaixo), que você, gestor, pode compartilhar com sua equipe.

“ZABEIDAS, TROLAS, PIMORAS, GRIPAS”¹

Quatro viajantes de regiões distintas em variadas situações de adversidade encontram-se em uma casa abandonada que lhes serve de abrigo. Eles tinham culturas diferentes e preconceitos contra os demais povos, de maneira que a convivência na casa não era fácil. Todos estavam famintos e não conseguiam entrar em um acordo sobre o que comprar para comer: um queria “zabeidas”; outro, “trolas”; outro, “pimoras”; e outro, “gripas”. Cada um defendia sua opção, e era difícil chegar a um consenso. Um ancião que ia passando pela janela ouviu a discussão e se propôs a ajudar, trazendo algo que agradaria a todos. Foi então que trouxe uvas e todos perceberam que se referiam à mesma coisa, com palavras diferentes.

1. Texto completo em: <<http://abppbahia.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Zabeidas.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

Assim é a relação entre escola e famílias em muitos momentos. As duas instituições querem o mesmo, mas às vezes os discursos, os conceitos e os preconceitos se sobrepõem a esse desejo, e se perde de vista o elo que as une: as crianças, os adolescentes e os jovens. Dependemos do diálogo, por vezes mediado, como fez o ancião, para descobrir que ambas têm objetivos iguais e que só os atingirão por meio da atuação conjunta. Contemplar a importância do diálogo como uma meta impacta diretamente o apoio aos estudantes, ajudando-os no enfrentamento de seus desafios.

Formação integral e sustentabilidade

Diante da complexidade da sociedade contemporânea, a necessidade de uma formação integral é altamente relevante e dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pacto adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 para promover o bem-estar global sustentável.